ELEIÇÕES 2023 - 2024

BOLETIM SOBRE O PROCESSO POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE

Editor: Lázaro Mabunda | **Director:** Edson Cortez | **Assessor:** Joseph Hanlon | **Oficial de Comunicação:** Liliana Mangove

Número 165 – 25 de Outubro de 2023
Publicado pelo CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipmoz.org https://www.cipeleicoes.org/

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

Para subscrever a edição em Inglês https://cipeleicoes.org/eng/
e a versão em português https://www.cipeleicoes.org/

Bispos anglicanos rompem o silêncio e pedem ao Dom Matsinhe "a observância da Lei e da prática da verdade"

Em carta, escrita a 22 de Outubro em curso, o Conselho Anglicano de Moçambique (CAM) fez um apelo raro, mas vigoroso aos órgãos eleitorais e, "especialmente, ao (seu) bispo Dom Carlos Matsinhe", que dirige a Comissão Nacional de Eleições, para a necessidade de "observância da Lei Eleitoral e a prática de verdade". Os bispos anglicanos justificam o apelo com o argumento de que "o povo moçambicano, os eleitores esperam de vós a honestidade, integridade, transparência, respeito e a verdade", porque "Jesus Cristo exorta a humanidade para conhecer a verdade dizendo que a verdade vos libertará".

Os anglicanos lamentam que estejam a ocorrer eventuais "falhas de gestão eleitoral" e de "eventuais interferências de outros órgãos fora do processo eleitoral".

Os bispos, colegas de Dom Carlos Matsinhe, lembram que a CNE é um órgão do Estado e "não de qualquer religião ou de igreja, incluindo a Anglicana". E pedem que os partidos políticos que se sentem injustiçados recorram às instituições de justiça, em estrita observância às leis.

Os bispos dizem estarem a orarem pela CNE e pelo STAE, a todos os níveis, e pelos governantes, políticos e pelo povo moçambicano, "pelo bom sucesso do processo eleitoral".

Doadores preocupados com irregularidades

Ainda esta semana, o Alto Comissariado do Canadá, a Embaixada da Noruega e a Embaixada da Suíça, alguns dos principais doadores de Moçambique vieram a público manifestar a sua preocupação em relação às irregularidades relatadas nestas eleições.

Segundo as embaixadas destes países, eles estão a acompanhar atentamente o processo eleitoral e juntam-se aos membros da comunidade internacional e às organizações da sociedade civil em

Moçambique, para expressarem a sua preocupação sobre as irregularidades eleitorais relatadas, particularmente no dia da

votação e durante o processo de apuramento dos votos.
Apelam às partes para que canalizem as suas reivindicações através dos mecanismos apropriados e estabelecidos no quadro jurídico moçambicano e que as instituições relevantes as tramitem de acordo com a lei em vigor com vista a garantir a confiança na integridade do processo democrático.

Para as representações destes países em Moçambique, é importante que as partes envolvidas no processo eleitoral continuem a envidar esforços no sentido de defender os direitos humanos, o estado de direito e para que os Órgãos de Gestão Eleitoral garantam um processo eleitoral transparente e justo. Para eles, as eleições são a pedra angular da democracia. Por isso, "É essencial garantir que as mesmas sejam realizadas de forma pacífica, transparente e ordeira".

	FICHA TÉCNICA:	ENDEREÇOS:
CIP ELEIÇÕES 2023 - 2024	**Director:** Edson Cortez **Autor:** Lázaro Mabunda **Assessor:** Joseph Hanlon **Revisão Linguística:** Samuel Monjane **Layout:** Alberto Manguele	Centro de Integridade Pública Bairro da Sommerschield, Rua Fernão Melo e Castro nr. º 124, Maputo **Web:** https://www.cipeleicoes.org/ **Facebook:** @cipeleições **Instagram:** @cipeleições **Tiktok:** @cipmoz **Telegram:** +258 843890584

Financiado por:

Suécia
Sverige

Parceiros do CIP:

Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra
Embaixada da Suiça em Moçambique

Norwegian Embassy

Reino dos Países Baixos

IGUAL
PROGRAMA DIREITOS E DEMOCRACIA

cesc

UKaid
from the British people